

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**KEVIN SILVEIRA DE OLIVEIRA**

TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA: O TRABALHO E A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE  
MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Rio de Janeiro

2018

KEVIN SILVEIRA DE OLIVEIRA

**TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA: O TRABALHO E A IMPORTÂNCIA DO  
CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA**

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio José Barbosa de Oliveira

Rio de Janeiro

2018

Ficha catalográfica

O48t Oliveira, Kevin Silveira de  
Tua glória é tua história: o trabalho e a importância do  
centro de memória do Club de Regatas Vasco da Gama /  
Kevin Silveira de Oliveira – Rio de Janeiro, 2018.  
42 f.  
Orientador: Antônio José Barbosa de Oliveira  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –  
Curso de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de informação, Universidade Federal do Rio de  
Janeiro.

1. Memória. 2. Identidade. 3. Centro de Memória. 4.  
Futebol. 5. Club de Regatas Vasco da Gama. I. Oliveira,  
Antônio José Barbosa de. II. Título.

CDD 796.334

**KEVIN SILVEIRA DE OLIVEIRA**

**TUA GLÓRIA É A TUA HISTÓRIA: O TRABALHO E A IMPORTÂNCIA DO CENTRO  
DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 2018.

---

Prof. Dr. Antônio José Barbosa de Oliveira  
Orientador

---

Prof. Dra. Regina Maria Macedo Costa Dantas  
Membro interno

---

Prof. Dr. Robson Santos Costa  
Membro interno

Dedico esse trabalho aos jovens idealistas que  
aos 21 dias do mês de agosto de 1898,  
fundaram o Club de Regatas Vasco da Gama.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a força que move o universo e aos guias espirituais que me acompanham e me protegem sempre.

Agradeço a minha família pela dedicação em manter meus estudos durante minha vida escolar, sem isso nada seria possível.

Agradeço a minha companheira Bianca pelo apoio incondicional, por estar sempre ao meu lado para o que der e vier. Te amo muito.

Agradeço aos meus pais, avô, avós, tios, tias e primos pelas palavras de carinho, apoio e todo amor que vocês sentem por mim. Amo vocês.

Agradeço meu maninho Lucas - vascaíno convicto - que mesmo sem saber, é uma das fontes da minha motivação.

Agradeço ao meu orientador Antônio, principalmente pela paciência comigo.

Agradeço ao meu irmão Guilherme, pelo apoio e as caronas durante a faculdade, principalmente até São Januário para a realização desse trabalho.

Agradeço ao Walmer Peres, historiador do Centro de Memória do Vasco.

Agradeço a José Augusto Prestes, que em 7 de abril de 1924, como presidente do C.R Vasco da Gama, redigiu a Resposta Histórica, um marco para história do clube.

Agradeço aos meus amigos e colegas de faculdade, que de certa forma contribuíram com minha formação.

Agradeço a amiga Raquel que me ajudou na formatação do trabalho.

Agradeço aos meus professores de ensino médio, pela base que me preparou para o vestibular.

Agradeço aos professores que fizeram parte da minha trajetória no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Agradeço as instituições que passei como estagiário ao longo desses anos, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. São elas: American Airlines, Biblioteca Nacional, Museu Nacional, Arquivo Nacional e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Por ultimo agradeço ao Club de Regatas Vasco da Gama, fonte total da inspiração desse trabalho. Ao Vasco tudo!

“Enquanto houver um coração infantil, o Vasco será imortal.” (CYRO ARANHA, [1943?]).

## RESUMO

O presente trabalho expõe pontos referentes a memória, identidade e centros de memória. Utilizando como objeto de pesquisa o Club de Regatas Vasco da Gama e seu Centro de Memória, com a finalidade de demonstrar a importância do trabalho realizado no Centro de Memória Vasco da Gama, que tem o papel fundamental de armazenar, preservar e disseminar todo material – considerado por si relevante – pertencente ao clube. Particularmente, o trabalho visa discorrer sobre a relação da memória e identidade existente entre clube e torcida, correlacionando com a função desenvolvida pelo centro de memória, que promove a perpetuação da história e memória da instituição. Como metodologia, é utilizada a pesquisa bibliográfica e documental para apresentar base teórica na temática da memória, identidade e centros de memória/documentação, utilizando também de imagens para representar a relação do clube e torcida com os objetos históricos e informacionais.

**Palavras-chave:** Memória. Identidade. Centro de Memória. Futebol. Club de Regatas Vasco da Gama.



## **ABSTRACT**

It exposes points about memory, identity and memory centers. The research object is Vasco da Gama Regattas Club and its Memory Center. The purpose is to show the importance of the work carried out at the Vasco da Gama's Memory Center that has the main role to story, preserve and disseminate all the revelant material of the club. In particular, the work is about the relationship and the existing memory between the club and the crowd that correlates with a function developed by the memory center, which promotes the perpetuation of the history and memory of the institution. The bibliographical and documentary research is used as methodology. This work presents a theoretical basis on the theme of memory, identity and memory / documentation centers, also use images to represent of the club and crowd relationship with historical and informational objects.

**Keywords:** Memory. Identity. Memory Center. Soccer. Vasco da Gama Regattas Club.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b>	Diploma e bastão de Campeão Carioca 1950 (primeiro clube campeão no Estádio do Maracanã).....	25
<b>Figura 2 -</b>	Placa comemorativa em homenagem ao “gol de placa” de Vivinho, em São Januário.....	26
<b>Figura 3 -</b>	Boletim mensal de informações aos associados, abril de 1948 .....	26
<b>Figura 4 -</b>	Ata de implantação do primeiro uniforme do Vasco, 16/07/1899 .....	27
<b>Figura 5 -</b>	Lançamento da Pedra Fundamental do Estádio São Januário, 06/06/1926.....	27
<b>Figura 6 -</b>	Ata de Fundação do Club de Regatas Vasco da Gama, 21/08/1898 .....	28
<b>Figura 7 -</b>	Sala de troféus do clube, em detalhe, os três títulos continentais: Libertadores, Mercosul e Sulamericano.....	29
<b>Figura 8 -</b>	Feijoada em comemoração aos 94 anos da Resposta Histórica, realizada no dia 07/04/2018, no Estádio São Januário.....	30
<b>Figura 9 -</b>	Exposição sobre camisas históricas realizada em São Januário, em detalhe, espaço destinado às camisas e troféus do Sulamericano de 1948 e Libertadores de 1998.....	31
<b>Figura 10 -</b>	Homenagem aos 90 anos de São Januário.....	33
<b>Figura 11 -</b>	Rumo ao Tri da Libertadores.....	33
<b>Figura 12 -</b>	Camisa do Vasco com história da “Resposta Histórica”.....	34
<b>Figura 13 -</b>	Camisa Negra em homenagem ao time de 1923/1924.....	35
<b>Figura 14 -</b>	Ofício nº261, 07 de abril de 1924 - A Resposta Histórica.....	36

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1 -</b> Estrutura do Centro de Memória Vasco da Gama.....	32
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>AMEA</b>	Associação Metropolitana de Esportes Atléticos
<b>CMVG</b>	Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
3.1	CAMPO DE PESQUISA .....	17
3.2	TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	17
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
4.1	MEMÓRIA E IDENTIDADE .....	18
4.2	CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA...	20
4.3	A ESTRUTURA DO CENTRO DE MEMÓRIA CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA.....	24
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE IMAGENS.....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo do futebol está mais moderno a cada dia, para manter-se no topo os clubes buscam explorar sua própria imagem e de seus jogadores em ações para gerar novas receitas. Tendo em vista que o ápice dos clubes de futebol são títulos, conquistas e bons momentos, os clubes estão começando a se preocupar com sua própria memória/história, não medindo esforços para preservá-la. Em prova disso diversos clubes estão criando departamentos e centros de memória/documentação a fim de preservar e disseminar sua história. Segundo Totini e Gagete (2004, p. 124):

Os centros de memória constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...].

Esses centros contribuem para o aumento da receita e resgata e/ou explora o sentimento de orgulho que o torcedor tem, estreitando ainda mais a relação de amor entre clube e torcida.

O Club de Regatas Vasco da Gama foi fundado em 21 de Agosto de 1898, no salão de um sobrado na Rua da Saúde, nº 293, onde se reuniram idealistas, brasileiros e portugueses ligados à Colônia Portuguesa radicada na Cidade do Rio de Janeiro. A inspiração para nomear a nova agremiação se deu pelo IV Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para as índias, homenageando o navegador português que alcançou tal feito.

O Futebol começou a crescer em todo país e nos meados dos anos 10 começou a ser visto como o esporte mais popular do Rio de Janeiro. Após se consolidar como um grande clube através das conquistas do remo, tornando-se campeão nos anos 1912, 1913 e 1914, devido a influência do contexto histórico, o Vasco da Gama seguiu a tendência da época somado a grande pressão de seus associados, e nos meados de 1915 a diretoria convocou uma Assembleia Geral Extraordinária que visava implementar e aprovar novos estatutos, tal qual institucionalizou o novo esporte no clube. O departamento de futebol precisou se desenvolver do zero, a experiência vitoriosa nas regatas favoreceu a gestão do futebol, mas mesmo assim o Vasco passou grandes dificuldades para buscar seu espaço no mundo da bola. Apenas em 1922 veio o primeiro título, conquistando a segunda divisão da Liga Metropolitana (campeonato estadual), obtendo o direito de disputar a série A do estadual no ano seguinte.

Em 1923 o Vasco estreou na elite e foi campeão estadual no ano de sua estréia, desbancou o favoritismo de Flamengo, Botafogo e Fluminense, quebrando a hegemonia da

elite, sendo o divisor de águas entre os clubes da zona sul e do subúrbio. O time do Vasco era composto por pobres, operários, mestiços e negros, pioneiros em uma liga onde somente jogadores brancos participavam pelo plantel dos outros clubes.

Para que o Vasco não repetisse a façanha no ano seguinte, Flamengo, Botafogo e Fluminense, com o apoio do Bangu e São Cristóvão abandonaram a Liga Metropolitana e criaram a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA), que continha no seu estatuto cláusulas preconceituosas e excludentes, que visavam prejudicar a ascensão do Vasco, pois impediam a inscrição de atletas sem profissão definida (o futebol era esporte amador), analfabetos e veto aos clubes que não possuíssem estádio. A AMEA convidou o Vasco para a Liga, porém solicitou o desligamento de doze jogadores do plantel cruzmaltino, todos eram negros e operários. O clube recusou o convite prontamente e o então presidente do Vasco, José Augusto Prestes mostrou sua indignação com uma carta aberta ao presidente da AMEA, conhecida como “Resposta Histórica”: “Estamos certos de que Vossa Excelência será o primeiro a reconhecer que seria um ato pouco digno de nossa parte sacrificar, ao desejo de filiar-se à Amea, alguns dos que lutaram para que tivéssemos, entre outras vitórias, a do Campeonato de Futebol da Cidade do Rio de Janeiro de 1923 (...) Nestes termos, sentimos ter de comunicar a Vossa Excelência que desistimos de fazer parte da AMEA”.

Após o episódio de racismo restou ao Vasco disputar a então abandonada Liga Metropolitana junto com clubes menores – onde foi o campeão novamente. Somente em 1925 foi incorporado à nova liga formada por clubes de elite, quando a AMEA aprovou o ingresso do Vasco com os mesmos direitos dos clubes fundadores.

O clube mais uma vez sofreu tentativas de enfraquecimento dos ditos “clubes de elite” quando recebeu a alegação de que não tinha campo próprio para receber adversários, frente a isso, o clube iniciou uma campanha histórica para arrecadar fundos e iniciar a construção de seu estádio. Os torcedores tiveram papel fundamental na construção do estádio Vasco da Gama, popularmente conhecido como São Januário, tudo foi possível graças a doações de torcedores e sócios, que ajudaram a erguer o maior estádio da América do Sul no dia 21 de abril de 1927.

O sentimento de luta pela inclusão dos negros no futebol e a construção do Estádio de São Januário está presente em cada torcedor, mesmo sem terem vivido esses fatos. É o que ressalta Pollak (1992) sobre memória coletiva, que são acontecimentos “vividos por tabela”, pois notoriamente foram vividos por um grupo que o indivíduo sente-se pertencer, ocorrendo um fenômeno de projeção ou identificação com determinado passado. Por possuir uma história rica no futebol, o torcedor do Vasco tem forte ligação com a história e a memória do

clube. Camargo (2015) revela que os Centros de Memória abrigam uma tripla função: Fortalecimento da identidade institucional; Responsabilidade histórica; Meio de comunicação de seus valores. O Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama (CMVG) tem a grande responsabilidade de armazenar consigo e cuidar dessa história repleta de lutas e glórias, permitindo que as futuras gerações de torcedores tenham acesso aos primórdios do clube, renovando a identidade do torcedor, preservando a memória, o sentimento de amor, e o “vascainismo”.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho visa captar o valor de um Centro de Memória para uma instituição, nesse caso, utilizando o exemplo de atuação do Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama e suas relações para com o Clube e sua torcida. Constatando a importância da preservação e disseminação da memória dos clubes de futebol, memória que tem a função de “manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum” (POLLAK, 1989, p. 09), por isso precisa ser preservada e disseminada.

Outra razão da realização deste trabalho é refletir a importância da atuação do bibliotecário no âmbito de centros de memória/documentação.



## 2 OBJETIVOS

Nesta parte do trabalho serão apresentados os objetivos.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral discorrer sobre a atuação e importância do Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama e a relação de memória e identidade que existe entre o clube e a torcida.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever a forma de trabalho do Centro de Memória e sua atuação dentro do clube, constatando as relações entre Clube, Centro de Memória e torcida;
- b) Definir a importância dos Centros de Memória para preservação e disseminação da memória dos clubes de futebol;
- c) Evidenciar a importância da atuação do profissional bibliotecário nos centros de memória e documentação, como espaços híbridos de bibliotecas, arquivos e museus.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido trabalho utiliza como método a pesquisa exploratória qualitativa, salvo que o método citado “[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve” (GODOY, 1995, p.58).

#### 3.1 CAMPO DA PESQUISA

O campo de pesquisa será bibliográfico e documental com o intuito de consultar a história do Club de Regatas Vasco da Gama e ainda fazer um levantamento sobre os conceitos citados para embasar a pesquisa.

#### 3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa está fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental, a fim de buscar a história do Club de Regatas Vasco da Gama, juntamente com a criação do Centro de Memória do clube; e também recolher em livros e artigos científicos, os conceitos de “cultura”, “memória”, “identidade”, “papel do bibliotecário”, entre outros.

Para análise de dados, priorizou-se adaptar e relacionar os conceitos pesquisados ao universo do futebol, no que diz respeito a clube e torcida, destacando o papel e a importância do Centro de Memória correlacionando com o trabalho do profissional bibliotecário.

Analisar imagens que representam a relação dos objetos históricos/informacionais com o clube e a torcida do Vasco da Gama.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O texto está dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se o conceito de identidade e memória, em uma perspectiva mais ampla assim como em uma perspectiva mais específica, nesse caso ligado diretamente ao futebol e a sua torcida. Na segunda, se apresenta o Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama. Na terceira, aborda sobre a estrutura do Centro de Memória.

### 4.1 IDENTIDADE E MEMÓRIA

Na sociedade existem interações e relações entre indivíduos, essa interação é essencial para o desenvolvimento e construção de identidades. Segundo Cuche (2002), deve-se considerar que a identidade se constrói e se reconstrói constantemente no interior das trocas sociais. Falando em um clube de futebol e sua torcida, podemos afirmar que existe essa troca social dentro desse determinado grupo. O Futebol é um esporte que está intimamente ligado à cultura, no Brasil - considerado o “País do Futebol”- é o esporte mais popular e não muito diferente do resto do mundo, possui uma legião de torcedores apaixonados pelos seus respectivos times. Eagleton (2005) define a cultura como um conjunto de crenças, valores, costumes e práticas que caracterizam determinado grupo social. Ou seja, o futebol pode ser caracterizado como um costume ou uma prática cultural.

Para falar de identidade precisa-se entender o conceito de cultura, pois "o homem é essencialmente um ser de cultura" (CUCHE, 2002, p. 9) e através dela se constrói a identidade. Sobre identidade, no entendimento de Hall (2006, p.13):

a identidade torna-se uma “celebração móvel” formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente.

No contexto de clubes de futebol e seus torcedores, pode-se afirmar que a cultura que nos rodeia influencia na decisão de torcer pra suposto time, seja do ponto de vista histórico, familiar, territorial, entre outros. Cuche (2002) aponta que a identidade permite um indivíduo de se localizar e ser localizado socialmente dentro de um sistema social. Os torcedores do Club de Regatas Vasco da Gama possuem um perfil diferente dos torcedores de clubes rivais,

cada grupo possui identidade própria, Cuche (2002) observa também que a identidade é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais está em contato. No futebol a rivalidade nasce por diferentes motivos, muitas vezes histórico e se perpetua durante os anos devido a essas diferenças de identidade. Na Escócia, por exemplo, a maior rivalidade nacional entre Celtic x Rangers gira em torno de política e religião.

No meio do futebol costumam dizer que a torcida é “o maior patrimônio do clube”, e esse “patrimônio” precisa ser preservado e renovado para o clube continuar a se manter na elite e conseqüentemente na história, pois dificilmente um clube sobrevive sem torcida. A torcida do Vasco da Gama se espelha na gloriosa história do clube - conhecida por ser riquíssima, possuir títulos importantes e apresentar um histórico de luta e vanguarda - para confeccionar bandeiras, faixas e músicas. No entendimento do torcedor do Vasco ser “vascaíno” é carregar consigo tudo o que o clube representa, de modo geral, as torcidas se sentem patrimônio do clube, sabem que fazem parte da atmosfera do futebol incorporando a identidade da instituição. Ainda sobre identidade, Cuche (2002, p.183) afirma que:

A identidade existe sempre em relação a uma outra. Ou seja, identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. A identificação acompanha a diferenciação. Na medida em que a identidade é sempre a resultante de um processo de identificação no interior de uma situação relacional, na medida também em que ela é relativa, pois pode evoluir se a situação relacional mudar[...]

Ou seja, as identidades são construídas na perspectiva relacional e estão propensas a mudanças. No futebol, essa afirmação é perceptível em alguns casos, por exemplo, quando um indivíduo decide “mudar de time” e começa a torcer por outro clube.

Em relação a memória, popularmente a associamos à capacidade cognitiva do indivíduo de poder se lembrar do passado, nesse contexto remetemos sobre o que foi apresentado a respeito de identidade para demonstrar a relação existente entre identidade e memória, segundo Pollak (1989, p. 9) “há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido. E essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos”.

A memória é a resultante de todas as relações sociais, culturais e suas interações, ela é integrante do sentimento de identidade, individual ou coletiva, na medida em que se apresenta também como fator importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução em si (POLLAK, 1992). A preservação da memória é de suma importância para os clubes de futebol, a conquista de um campeonato, por exemplo, é

uma glória passada, porém é tão importante como uma conquista recente. Segundo Pollak (1992, p. 201), a memória é um conjunto de acontecimentos, [...] dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vem se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo.

É perfeitamente possível que por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase herdada. A ideia da memória herdada é tão presente e forte no futebol que podemos afirmar que o torcedor do Vasco nascido no ano de 2001 é tão “campeão” quanto os torcedores que viveram um título no ano de 1998, por exemplo. A preservação da memória e história de um clube promove a renovação e perpetuação do seu maior “patrimônio”, já dito anteriormente: a torcida. “Cada vez que uma memória está relativamente constituída, ela efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, da organização” (POLLAK, 1992, p. 206). A memória precisa ser estruturada e estar definida, podendo trabalhar por ela mesma, fortalecendo a identidade do grupo e promovendo a renovação, pensando nas futuras gerações.

#### 4.2 CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Toda instituição tem sua história, um clube grande e centenário, por exemplo, possui uma história repleta de títulos e momentos marcantes, mas assim como qualquer instituição, também produz uma enorme quantidade de massa documental.

Localizado no Complexo de São Januário, o Centro de Memória Vasco da Gama foi inaugurado em 16 de agosto de 2014, construído graças a uma parceria entre o clube e a Ambev (patrocinadora) com o intuito de resgatar e preservar a história e a memória do clube, além de disseminar o acervo histórico. O Vasco possui grandes ídolos, grandes torcedores, títulos, e paralelo a isso um acervo gigantesco que dispõe de atas de reunião desde sua fundação, súmulas de partidas, vestuários, quadros, documentos internos, faixas de campeão, cartões comemorativos, periódicos relacionados, material videográfico e iconográfico entre outros materiais que fazem parte da história do clube. Os clubes brasileiros de maneira geral, não possuem uma preocupação com a preservação desses materiais, por conta disso, o Vasco é o clube de futebol que possui um dos maiores acervos históricos no país, com mais de 40

mil páginas de documentos que podem ser consultadas através do Centro de Memória. Segundo Miranda (2016):

O Centro de Documentação é uma unidade de informação que abriga acervos de diversas naturezas - arquivísticos, bibliográficos ou museográficos - de uma determinada temática ou período histórico, que são coletados, organizados e difundidos visando às atividades fins da instituição e a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo que, na sua organização cuida-se para que o ordenar permita o desordenar de acordo com as necessidades de sua clientela. (MIRANDA, 2016, p. 72).

O Centro de Memória Vasco da Gama tem o importante encargo de abrigar e preservar todo seu acervo, de modo que o perpetue, pois manter o Club de Regatas Vasco da Gama “vivo” é o principal interesse desse lugar de memória, que, portanto seriam, “[...] formas de manutenção e reconhecimento de existência social de determinados grupos culturais que se unem por uma memória que lhes dá os laços identitários.” (MACHADO, 2012, p. 3).

O trabalho desenvolvido no Centro de Memória requer habilidades técnicas fundamentais para a organização da informação, Silva (2005, p. 53), reforça que “[...] o processamento técnico deve exercer as suas atividades sempre buscando transcender a execução de atividades puramente técnicas. Tratar informação é muito mais que catalogar, classificar e indexar [...]”. O trabalho desenvolvido pelo bibliotecário permite que a informação seja armazenada de forma segura, facilitando a recuperação e a disseminação da mesma, mantendo o objetivo maior da instituição.

Entendemos os centros de memória como acervos híbridos, na perspectiva apontada por Camargo e Goulart (2015). São ainda “lugares de memória” (NORA, 1993) que resguardam, por meio de materiais e suportes variados, a trajetória das instituições e de seus atores. Tais lugares - misto de arquivo, biblioteca e museu - têm finalidades variadas conforme sua inserção e real importância perante o conjunto orgânico de suas respectivas matrizes. Sendo assim, todo Centro de Memória tem uma perspectiva relacional com as instituições com as quais dialoga e, conseqüentemente, com as diversas disputas que configuram a produção das memórias institucionais. Enquanto lugar responsável pela seleção, organização, tratamento, recuperação e disponibilização de materiais diversos, seu fazer abrange constantemente a teoria e a prática (OLIVEIRA; ACIOLY, 2016).

A conformação da equipe e atores envolvidos em sua produção é, essencialmente, multidisciplinar. Para além dos profissionais diretamente envolvidos na sua área específica, conhecimentos advindos dos campos da história, museologia, biblioteconomia e arquivologia são imprescindíveis para sua melhor estruturação. A seleção do acervo ou fundo não

prescinde de reflexões e escolhas: se a memória costuma ser automaticamente correlacionada a mecanismos de registro, retenção, depósito e armazenamento. É preciso apontá-la, também, como diretamente ligada e dependente de mecanismos diversos de seleção e descarte. Assim sendo, um Centro de Memória, com suas lembranças e esquecimentos, registros e apagamentos, é sempre portador de sentidos pretendidos e de condutas éticas que o configuram e o caracterizam (ROUSSO, 1996). Ainda em consonância com Oliveira e Acioli (2016), entendemos que os centros de memória, apesar de seu caráter instrumental não se configuram como meros substitutos dos dispositivos encarregados de abastecer as instituições com informações e documentos. Não são formas alternativas de bibliotecas ou arquivos.

Enquanto lugar de memória, precisam estar em conexão constante com os diversos atores sociais com os quais procura dialogar e estabelecer relações e processos de identificação. Se a memória se remete a um passado, os sentidos atribuídos a ela são produzidos num presente, em constante resignificação. Sendo assim, são instrumentos potenciais no fortalecimento da identidade institucional, como fiadores de responsabilidade histórica e como veículos de transmissão de valores, entre outros. (CAMARGO; GOULART, 2015).

O processo de implementação do Centro de Memória se deu com a retomada de um programa de preservação que fora tentado anteriormente pelo clube, para isso, o Departamento de Relações Especializadas - responsável estatutariamente pelo Centro de Memória - executou diversas medidas que visavam viabilizar e consolidar o projeto. Desse modo, se deu uma nova e extensa organização de materiais e documentos, onde a nova frente de trabalho optou por criar um generoso inventário do acervo do clube. Todos os materiais encontrados ou recebidos passaram por seleção, análise e foram tratados de acordo com o necessário, após a higienização, os documentos eram organizados quanto ao gênero e recorte temporal, conforme as normas da arquivologia e museologia, que foram buscadas como referência na Biblioteca Nacional.

Após a organização, grande parte do orçamento investido foi destinado ao processo de digitalização do acervo, disponibilizando a consulta de diversos documentos, entre eles a Resposta Histórica e o raro registro fotográfico do lançamento da pedra fundamental na construção do Estádio São Januário. A digitalização possibilita um melhor atendimento aos usuários, permitindo agilizar o tempo de reposta referente às demandas de pesquisa, tanto internas quanto externas.

Com a inauguração do Centro de Memória foi percebida uma crescente nas demandas de atendimento, onde estudantes, pesquisadores e jornalistas eram os principais interessados.

Outras atividades tornaram-se costumeiras, desde a participação da equipe em eventos acadêmicos, como a elaboração de eventos relacionados à história do clube, dentre eles, a participação da Semana de Museus, do Turismo Cultural no Bairro Imperial de São Cristóvão, da Jornada Republicana, entre outros.

Mesmo com excelentes resultados, projetos relacionados à preservação da memória correm o risco de serem pausados ou excluídos em tempos de crise, muitos gestores enxergam os centros de memória/documentação como descartáveis, principalmente por não gerarem retorno financeiro e por muitas vezes não serem autossustentáveis. Camargo e Goulard (2015) afirmam que os Centros de Memórias precisam justificar sua importância, formulando objetivos para captar recursos e garantir sua sobrevivência, utilizando argumentos que abordam o fortalecimento da identidade, a responsabilidade histórica e se posicionar como um elemento de fator estratégico dentro da instituição. Os funcionários do Centro de Memória do Vasco da Gama trabalharam em conjunto e reforçaram o discurso que o projeto deveria ser definitivo dentro do clube, enaltecendo a importância da preservação da história de um dos gigantes do futebol brasileiro e usando também como argumento a forte relação que o clube possui com o passado, principalmente relacionado à luta contra o racismo. Com base nos argumentos dos funcionários, foi criado um projeto de inclusão ao estatuto, tornando-o parte da estrutura básica/administrativa do clube. Segundo o Art. 116º do Estatuto do Club de Regatas Vasco da Gama (2015):

Compete ao Vice-Presidente do Departamento de Relações Especializadas superintender os serviços dessa natureza, enquadrados nas Divisões próprias. [...] (C) Divisão Centro de Memória – Captar, organizar, preservar e disponibilizar o acervo histórico do Clube, fundamentado nos processos de seleção, catalogação, restauração, acondicionamento e digitalização; produzir e disseminar conhecimento através de pesquisas que contribuam para a história do Clube e do esporte.

Atualmente, o Centro de Memória possui uma proteção institucional por fazer parte do estatuto do clube, podendo ser destituído apenas pela votação da maioria do Conselho de Beneméritos. Esse processo protege os departamentos que são vitais para o clube, tornando o projeto contínuo, mesmo caso aja mudança de diretoria.



### 4.3 A ESTRUTURA DO CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Camargo e Goulard (2015) entendem que atualmente existe uma límpida percepção quanto à preservação da memória das instituições como parte significativa da própria memória da sociedade. Para traçar um panorama desse objeto de pesquisa, as autoras observaram um predicamento que forma a estrutura básica dos Centros de Memória, são eles: Motivações; Objetivos e Missão; Equipes; Acervos; Políticas de Acervo; Produtos; Acesso e Uso. Entenderemos a estrutura do Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama (CMVG) com base nas categorias apresentadas.

As motivações para estabelecer projetos ligados à preservação e conservação da memória possuem estímulos de diversas naturezas, em grandes empresas, geralmente existe a preocupação com arquivos correntes, porém, tratando-se de arquivos históricos, iniciativas de caráter salvacionista são mais comuns, onde alguns funcionários são sensibilizados seja pela identificação com a instituição, ou pelo senso comum em associar documentos históricos como algo de valor. Essas ações são precursoras de um ponto de partida, são fundamentais, pois contribuem para o início de um projeto. A relação entre a história e o clube é bastante íntima, os acontecimentos históricos sempre estiveram presentes no discurso do torcedor e a criação de um Centro de Memória seria a garantia que essa história riquíssima fosse preservada, transmitindo valores da instituição às gerações futuras.

Os objetivos e missão de uma organização estão estreitamente relacionados com as motivações, pois expressam “a proposta para a qual, ou a razão pela qual, uma organização existe” (CERTO; PETER, 1993, p. 76). O Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama (2015), por exemplo, tem como missão:

Captar, organizar, preservar e disponibilizar o acervo histórico do Clube, fundamentado nos processos de seleção, catalogação, restauração, acondicionamento e digitalização; produzir e disseminar conhecimento através de pesquisas que contribuam para a história do Clube e do esporte.

Os objetivos e a missão de um Centro de Memória sempre farão referência ao acervo/patrimônio, expressões como “organizar”, “preservar”, “disponibilizar” também são muito comuns, pois expressam a consciência que a instituição possui em relação aos seus documentos históricos, que são importantes fontes de informação e estudo.

As equipes que trabalham nos centros de memória geralmente são multidisciplinares: bibliotecários, historiadores, arquivistas, museólogos e etc, alguns possuem funcionários contratados ou incumbem às empresas terceirizadas, responsabilizando-se apenas com o supervisionamento. No Centro de Memória do Vasco, atualmente o trabalho é desenvolvido por estagiários e historiadores, sendo a digitalização e banco de dados responsáveis pela empresa de bibliotecas virtuais DocPro. A multidisciplinariedade se torna possível devido às similaridades das áreas, que precisam dialogar com a informação, usuários e gestão administrativa desses espaços.

Sobre Acervo, o que se observa é um conjunto heterogêneo, materiais arquivísticos, bibliográficos e museológicos, híbridos ou não. O CMVG possui salas de reserva técnica climatizadas, atendendo o padrão de conservação, onde esses documentos estão acondicionados em envelopes, pastas e caixas arquivo produzidas com pH neutro. Além da reserva técnica, o centro de memória também é responsável pela sala onde fica a exposição permanente dos troféus. A pluralidade do acervo impressiona e é uma das principais características dos Centros de Memória, que Camargo e Goulart (2015) classificam como um misto de arquivo, biblioteca e museu, capazes de extrair novas funcionalidades, mesmo diante de afinidades e diferenças, transformando depósito de documentos acumulados em “arquivos vivos”, apto para serem utilizados. Para se ter uma ideia desta multiplicidade, CMVG possui um acervo composto por: Atas, diplomas, certificados, mapas, cartões, fotografias, hinos, relatórios, periódicos, livros, quadros, placas, flâmulas, gravuras, esculturas, brasões, medalhas, objetos comemorativos, faixas, camisas, troféus, entre outros.

Figura 1 - Diploma e bastão de Campeão Carioca 1950 (primeiro clube campeão no Estádio do Maracanã)



Fonte: Acervo CMVG (1950).

Figura 2 - Placa comemorativa em homenagem ao “gol de placa” de Vivinho, em São Januário



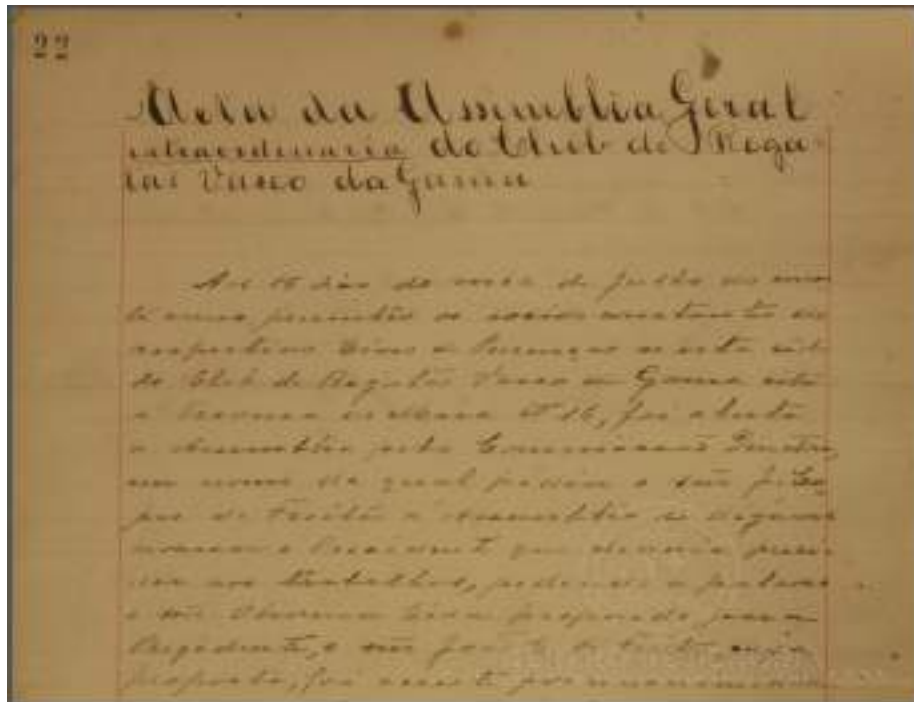
Fonte: Acervo CMVG (1988).

Figura 3 – Boletim mensal de informações aos associados, abril de 1948.



Fonte: Acervo CMVG (1948).

Figura 4 - Ata de implantação do primeiro uniforme do Vasco, 16/07/1899



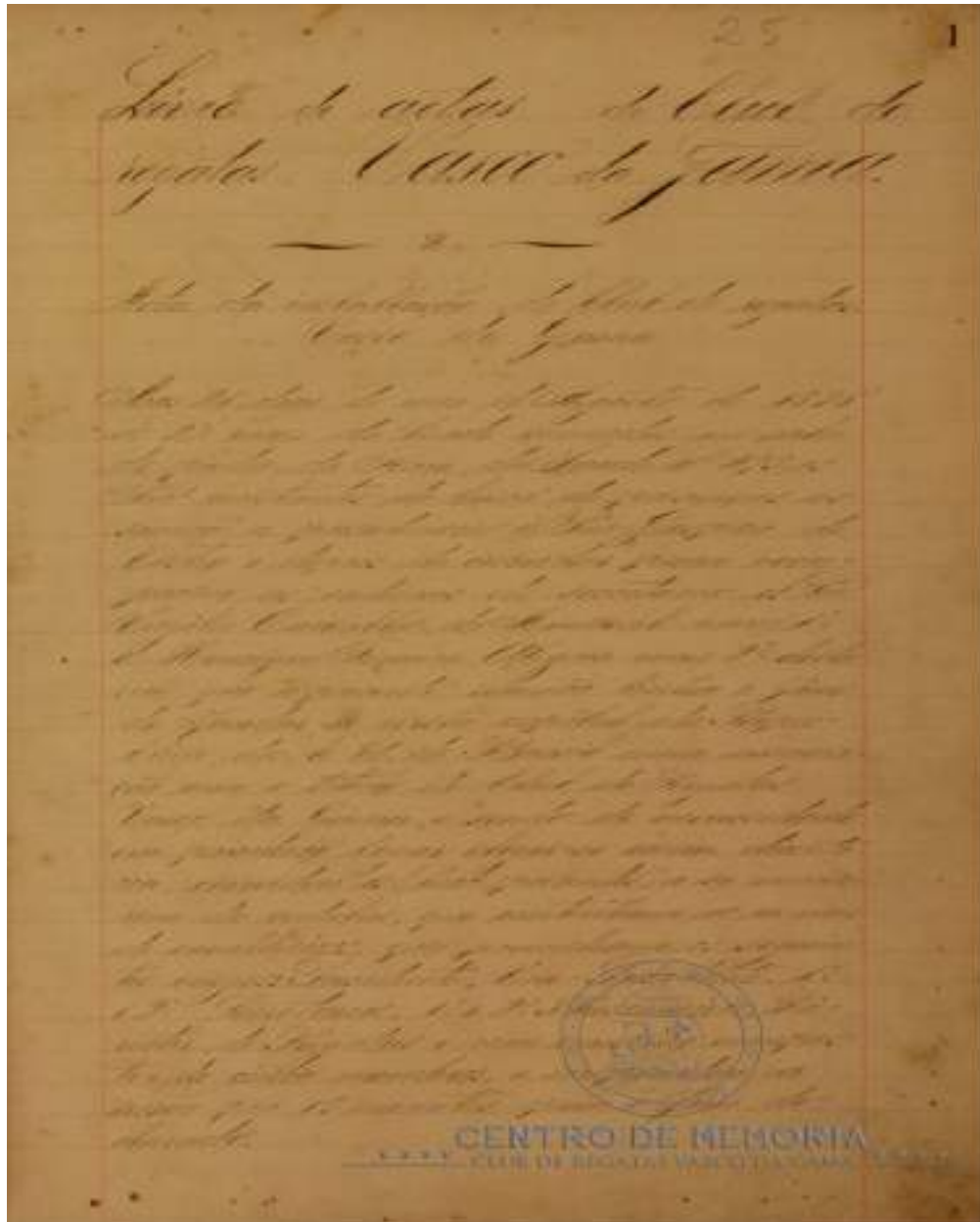
Fonte: Acervo CMVG (1899).

Figura 5 - Lançamento da Pedra Fundamental do Estádio São Januário, 06/06/1926



Fonte: Acervo CMVG (1926).

Figura 6 - Ata de Fundação do Club de Regatas Vasco da Gama, 21/08/1898



Fonte: Acervo CMVG (1898).

Figura 7 – Sala de troféus do clube, em detalhe, os três títulos continentais: Libertadores, Mercosul e Sulamericano



Fonte: O autor (2017).

Em relação às políticas de acervo, Camargo e Goulart afirmam que:

É preciso resistir à tentação de armazenar tudo. A memória não pode ser pensada como duplicação infinita do real, alimentada pela ilusão de poder atender as necessidades complexas e diversificadas. Acrescente ampliação da capacidade de estocagem oferecida pela tecnologia não é argumento relevante para evitar o processo seletivo, que deve figurar como atividade rotineira na pauta dos centros de memória, até mesmo para assegurar a representatividade de seu acervo e eficiência dos serviços prestados.(CAMARGO; GOULART, 2015, p.105).

Uma das bases centrais do projeto do CMVG é a digitalização e organização contínua do acervo, porém, é preciso ter cautela para os programas de digitalização não ultrapassem as etapas e critérios de seleção e descrição dos documentos. Camargo e Goulart (2015) reiteram que também é essencial reduzir o recolhimento de documentos por falta de espaço ou contingência de funcionários.

Sobre produtos e serviços, a obra *Centros de Memória: manual básico para implantação*, elaborado pelo Itaú Cultural (2013), alega que “a elaboração de um planejamento estratégico para desenvolvimento de produtos e serviços, com a definição de focos de atuação – exposições, pesquisas temáticas, atendimento de visitas, desenvolvimento

de sites, entre outras possibilidades –, amplia a capacidade do centro de memória de produzir conteúdo adequado às necessidades da instituição onde está inserido”. O CMVG atualmente está com o site fora do ar, mas sempre busca realizar exposições, atividades e eventos em parceria com o departamento de marketing do clube. Essas ações dotadas de informação e entretenimento contextualizam a história da instituição, dialogando de forma direta com a comunidade a qual possui relevância (CAMARGO; GOULART, 2015), no caso, a torcida do Vasco da Gama. No que diz respeito ao acesso e uso, o departamento de marketing e comunicação são considerados usuários internos e utilizam do centro de memória como ferramenta estratégica para alavancar campanhas e desenvolver produtos, os exemplos mais relevantes são: Exposição de Camisas Históricas, Feijoada de Aniversário da Resposta Histórica e participação direta no desenvolvimento e criação de uniformes. Quanto aos usuários externos existem políticas de consulta ao acervo, materiais originais não digitalizados podem ser consultados por intermédio de agendamento, materiais digitalizados possuem fácil acesso através das salas de consulta.

Figura 8 – Feijoada em comemoração aos 94 anos da Resposta Histórica, realizada no dia 07/04/2018, no Estádio São Januário.



Fonte: O autor (2018).

Figura 9 – Exposição sobre camisas históricas realizada em São Januário, em detalhe, espaço destinado às camisas e troféus do Sulamericano de 1948 e Libertadores de 1998.



Fonte: Paulo Fernandes (2017).

Além de desenvolver exposições, eventos, atender estudantes e profissionais, o CMVG desenvolve pesquisas para o próprio clube, a atividade mais relevante foi a elaboração de um dossiê destinado a Confederação Sul-Americana de Futebol (Comenbol), que solicitava o reconhecimento da entidade ao título do C.R. Vasco da Gama, campeão do primeiro Campeonato Sul-Americano de Clubes, em 1948. O dossiê foi analisado e a confederação reconheceu o título da competição que foi percussora da Copa Libertadores da América.

Após relacionar os apontamentos básicos de Camargo e Goulart (2015) com a estrutura e ações do CMVG, o autor elaborou um quadro informativo com a finalidade de resumir o atual capítulo. Veja a seguir:



Quadro 1 – Estrutura do Centro de Memória Vasco da Gama

<b>Centro de Memória Vasco da Gama</b>	
<b>Objetivo/Missão</b>	Captar, organizar, preservar e disponibilizar o acervo histórico do Clube; produzir e disseminar conhecimento.
<b>Área de Interesse</b>	Patrimônio Histórico do Club de Regatas Vasco da Gama; Memória do Esporte; Futebol.
<b>Funções Primárias</b>	Administrativas; Técnicas; Culturais; Científicas; Educacionais.
<b>Acervo</b>	Todos os gêneros.
<b>Política de Aquisição de Acervo</b>	Processo seletivo de acordo com as áreas de interesse.
<b>Organização da Informação</b>	Seleção, recuperação, organização, digitalização e disseminação.
<b>Difusão da Informação</b>	Disponibiliza o acervo para consultas, presenciais e não presenciais; Exposições; Atividades; Eventos; Pesquisas.
<b>Usuários</b>	Estudantes; pesquisadores; jornalistas; profissionais do clube.

Fonte: O autor (2018).

Concluindo, para criar um Centro de memória, a instituição precisa estar com as decisões alinhadas em relação ao desenvolvimento do projeto, também é necessário definir previamente as linhas de ação e estrutura para garantir a sobrevivência do novo departamento dentro da organização. A instituição precisa refletir e responder as questões apresentadas no quadro acima para ter as diretrizes básicas estruturais bem definidas antes do início do processo de implementação.

## 5 ANÁLISE DE IMAGENS

A partir dá ótica abordada no trabalho, nesta parte será feita uma análise que consiste em representar - através de imagens obtidas - a relação de objetos históricos/informacionais com o clube e a torcida.

Figura 10 – Homenagem aos 90 anos de São Januário



Fonte: Paulo Fernandes (2017).

Figura 11 – Rumo ao Tri da Libertadores



Fonte: O autor (2018).

As figuras 1 e 2 são fotografias tiradas da torcida do Vasco em dias e partidas diferentes. A figura 1 representa um mosaico em alusão ao ano de inauguração do Estádio de

São Januário, que na ocasião estava comemorando seus 90 anos de construção, além do mosaico, uma bandeira contendo a imagem da fachada do estádio com a frase “Te enfrentei, venci, fiz São Januário”, que faz parte de uma música cantada pela torcida. A figura 2 mostra três bandeiras erguidas pela torcida, duas representando os anos dos dois maiores títulos conquistados pelo clube (Sulamericano, 1948 e Libertadores da América, 1998) e outra que anseia pelo terceiro título. As duas figuras representam os elementos constitutivos da memória, citados por Pollak (1992), que são os acontecimentos vividos pessoalmente e os acontecimentos vividos por tabela, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade que a pessoa possui, criando o sentimento de pertencimento.

Ainda na perspectiva de Pollak (1992), podemos afirmar que através da socialização entre indivíduos do mesmo grupo, é possível desenvolver uma identificação intensa com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada.

As manifestações da torcida do Vasco através das bandeiras e das músicas contribuem para a manutenção dessa memória, promovendo a longevidade da identidade do clube e torcida, permitindo que os novos torcedores também cresçam com esse mesmo sentimento de pertencimento.

Figura 12 – Camisa do Vasco com história da “Resposta Histórica”



Fonte: O autor (2018).

Figura 13 – Camisa Negra em homenagem ao time de 1923/1924



Fonte: Globo esporte (2011).

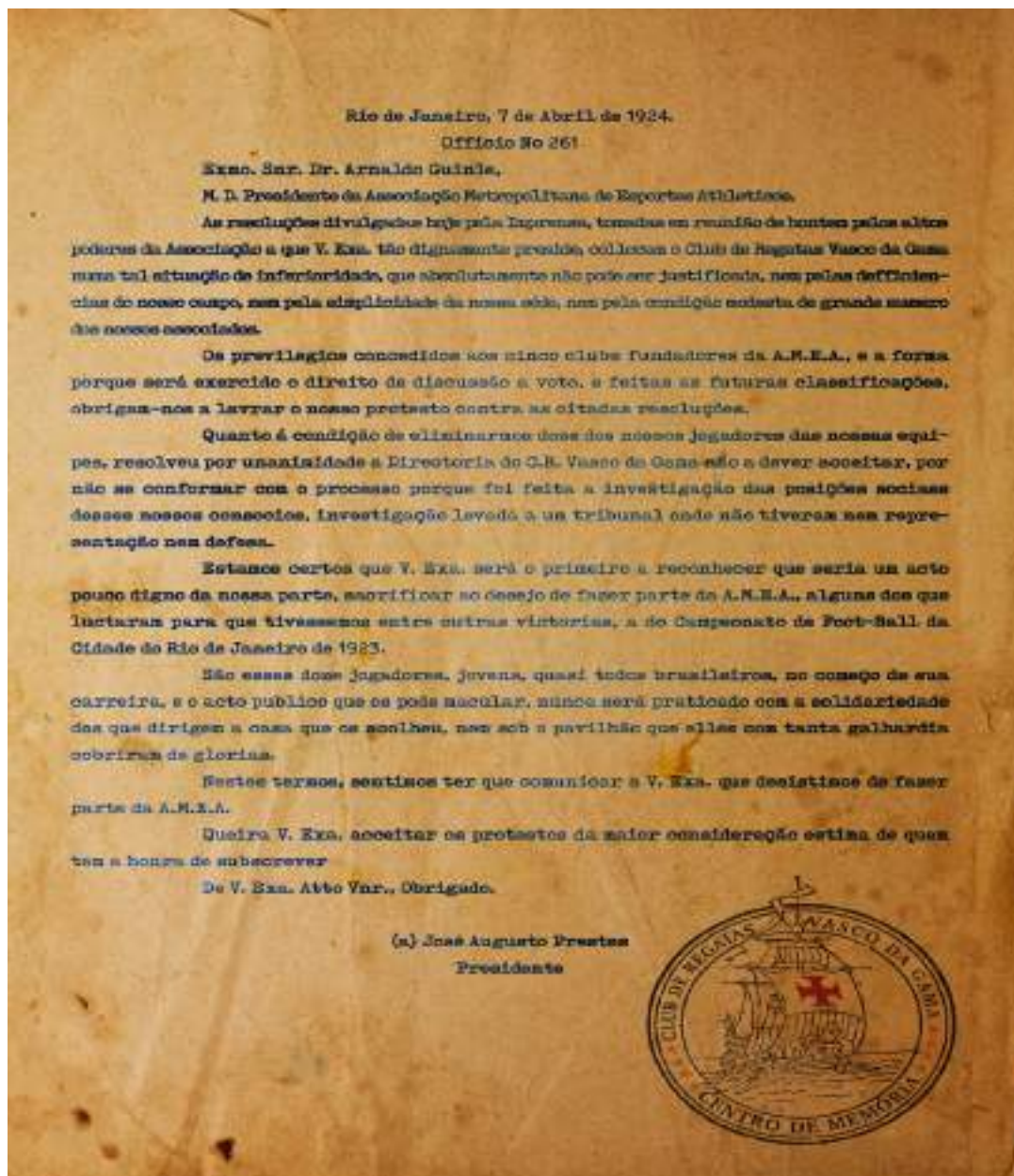
As figuras 3 e 4 representam duas camisas do Vasco que foram criadas com a participação fundamental do CMVG, baseadas na história do clube. A figura 3 mostra uma camisa confeccionada pela empresa de material esportivo Umbro no ano de 2014. A parte interna da camisa contém um resumo da história da “Resposta Histórica”- que completara 90 anos no mesmo ano - carta enviada ao presidente da então liga carioca de futebol em 1924, onde o Presidente do Vasco se negou a excluir os jogadores negros e pobres do clube. A figura 4 mostra uma camisa confeccionada em 2011 pela empresa de material esportivo Penalty, em homenagem aos “ Camisas Negras”, time campeão carioca de 1923 que ficou de fora da nova liga em 1924 após sofrer preconceito racial e social da federação. A camisa é toda na cor preta (representando como era o uniforme do Vasco na época), com a cruz de malta centralizada e com um escudo ao lado esquerdo do peito, representando uma única mão de cor negra e branca, com as palavras “respeito e igualdade”, na gola da camisa, também ao lado esquerdo estão gravadas as palavras “democracia e igualdade”.

Notoriamente, a Resposta Histórica é o documento mais importante do acervo do Centro de Memória Vasco da Gama, sendo considerado por muitos torcedores como o maior título conquistado pelo clube. Na conjuntura da época, onde o Rio de Janeiro era capital cultural e federal, o nobre posicionamento do Vasco repercutiu a nível nacional, tendo sido publicado na íntegra pelo jornal “O Paiz”, na edição de 16/04/1924.

A luta contra o racismo é uma bandeira levantada pelo clube na época e se perpetuou até os dias atuais. Segundo Camargo e Goulard (2015), trabalhar a memória é uma forma de

fortalecê-la e consolidar os valores que propaga, contribuindo para fixar os elementos que a distinguem.

Figura 14 – Ofício nº261, 07 de abril de 1924 - A Resposta Histórica



Fonte: Club de Regatas Vasco da Gama (2018).

A preservação de histórias como a da “Resposta Histórica” justifica a importância do Centro de Memória do clube, principalmente como ferramenta de fortalecimento de identidade. Além disso, Camargo e Goulart (2015, p.70) discorrem que “os documentos naturalmente reunidos pela instituição no cumprimento de determinadas funções – em geral aquelas que encarregam de veicular seus produtos e serviços, como propaganda, marketing,

comunicação corporativa – constituem, por assim dizer, o embrião dos centros de memória”. Esses “embriões” quando bem explorados podem gerar recursos para as instituições, por exemplo, a criação das camisas apresentadas nas figuras 3 e 4 respectivamente e de eventos, como a Feijoada realizada em abril de 2018 pelo clube, em Comemoração ao Aniversário de 93 anos da Resposta Histórica. Camargo e Goulart (2015) apontam também os centros de memória como fiadores da responsabilidade histórica. Evidenciando que as instituições, assim como os clubes de futebol, não são apenas produtores de bens e serviços, mas também de significados socioculturais. No futebol temos alguns exemplos interessantes, o Vasco da Gama, com seu papel de inclusão e luta contra o racismo, o Corinthians no episódio conhecido como “Democracia Corinthiana” frente à ditadura militar no Brasil e o Barcelona da Espanha que representa a identidade do povo da Catalunha.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Memória Vasco da Gama vem conseguindo desempenhar suas funções cumprindo com seus principais objetivos, evidenciando sua importância para o clube. Desde sua fundação tem trabalhado incessantemente para preservar documentos históricos da instituição, contribuindo com a preservação e disseminação da história do clube e do esporte como um todo, tratando a informação como fonte de conhecimento para a sociedade.

Projetos dessa natureza lidam com enfrentamento diário perante as instituições que às mantém – agravando-se em tempos de crise - pelo fato de seus gestores desconhecerem suas potencialidades, sendo assim, os “projetos de memória” devem manter-se em um constante discurso sobre “gestão do conhecimento” e informação como ferramenta de transmissão de valores como base de sustentação. A inclusão do Centro de Memória Vasco da Gama no estatuto como departamento permanente evidencia a preocupação do clube com seus documentos históricos e a percepção quanto aos benefícios da sua preservação.

A pesquisa realizada comprova a importância da memória e sua intrínseca relação na construção de identidades, estas que se constroem e reconstróem no interior das trocas sociais. Trabalhar na preservação da memória de uma instituição é contribuir para o fortalecimento de laços identitários de indivíduos que se relacionam e compartilham de sentimentos similares em relação a mesma. Através disso, podemos perceber que o trabalho do Centro de Memória Vasco da Gama contribui constantemente para o fortalecimento da identidade dos torcedores vascaínos preservando a história do clube, não deixando se apagar no tempo valores que foram essenciais para o fortalecimento da instituição durante os anos. Através da análise das imagens, é possível perceber a relação íntima que o torcedor vascaíno possui com suas glórias passadas, tendo o Estádio de São Januário, como suporte dessas manifestações sociais dotadas de identificação com o passado, evidenciando o sentimento de pertencimento que existe entre os indivíduos perante ao clube.

A instrumentalização de um centro de memória necessita de um trabalho contínuo e permanente, por isso é de suma importância que o projeto seja abraçado pelo alto escalão da instituição, a vontade política para viabilizar o projeto e o engajamento de dirigentes são fatores fundamentais para garantir sua longevidade. As diretrizes do projeto precisam estar estabelecidas e necessitam dialogar com os interesses da instituição que o abriga, além de despertar a consciência de todos os setores da organização, que as informações por ela armazenadas, possuem valor estratégico e potencialidades incapazes de mensurar. Por ser considerado um tema em desenvolvimento, a pesquisa constatou o perfil do profissional

bibliotecário capaz de atender as demandas geradas pelos centros de memória (técnicas, documentais e administrativas), apesar dos profissionais da área necessitarem de atualização constante, principalmente devido ao advento das novas tecnologias.

Os Centros de Memória necessitam de profissionais capacitados e uma equipe multidisciplinar é fundamental para assegurar o desempenho correto de suas atividades. O profissional bibliotecário possui o perfil técnico necessário para desempenhar tal função, pois é habilitado para trabalhar na área de pesquisa e documentação, além de possuir habilidades gerenciais fundamentais para atuar nas atividades administrativas. É significativo ressaltar que por ser uma área em desenvolvimento, o profissional precisa se manter em atualização constantemente, preparado para explorar a potencialidade desses notórios lugares de memória.



## REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2009.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2015.
- BEZERRA, Jorge Luiz Alves. **Paixão da Gama**: a maravilhosa história do Vasco. Rio de Janeiro: Coleções Mossorense, 2011.
- CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória**: uma proposta de definição. São Paulo: SESC SP, 2015.
- CERTO, Samuel ; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. Rio de Janeiro, c2017.  
Disponível em: <<http://www.vasco.com.br>>. Acesso em: 2 abr. 2017.
- CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. **93 Anos da "Resposta Histórica" (1924-2017)**. 2017. 1 fotografia, color. Disponível em:  
<<http://www.vasco.com.br/site/noticia/detalhe/14833/93-anos-da-resposta-historica-1924-2017>>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
- CUCHE, D.A **noção de cultura na ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- FERNANDES, Paulo. **Torcida vascaína faz mosaico e se consolida como mais presente do Rio**. 2017. 1 fotografia, color. Disponível em:  
<<http://www.vasco.com.br/site/noticia/detalhe/16039/torcida-vascaina-faz-mosaico-e-se-consolida-como-mais-presente-do-rio>>. Acesso em: 25 Abr. 2018.
- GLOBO ESPORTE. Sobrou para os três. **Expresso blog do torcedor**. 2011. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rj/torcedor-vasco/platb/tag/terceiro-uniforme>>. Acesso em: 24 Abr. 2018.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63.
- HALBWACHS, M. Memória individual e memória coletiva. In:\_\_\_\_\_. **A memória coletiva**.São Paulo: Vértice, 1990, p. 29-70.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Itaú Cultural. **Centros de memória**: manual básico para implantação. São Paulo : Itaú Cultural, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MACHADO, Ironita Adenir Policarpo. História, patrimônio e cidade: uma questão política. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n. 7, p. 1-14, jul./dez., 2012.

MIRANDA, Ricardo. A construção do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG: breve relato. **Bibliotecas Universitárias**: pesquisas, experiências e perspectivas, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 65-78, jan. /jun. 2016.

NOGUEIRA, Cláudio; TAVES, Rodrigo. **Os dez mais do Vasco da Gama**. Rio de Janeiro: Maquinária, 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. n. 10, p. 9-28, dezembro, 1993.

OLIVEIRA, Antonio J.B.; ACIOLY, Elizabeth. Centro de Estudos e Memória Josué de Castro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. especial, p. 86-91, jul./dez. 2016.

POLLAK, Michel. Memórias, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro vol.2, n. 3, 1989, p. 09.

POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.17, 1996, p. 85-92.

RAMOS, Fabio. **Vasco da Gama**: Gigante desde 1898. São Paulo: Giostri, 2017.

SANTOS, Jussara. O moderno profissional da informação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.uel.br/revistas/informa>> . Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 103-116.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários Especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

TOTINI, Beth; GAGETE, Elida. Memória empresarial: uma análise da sua evolução. In. NASSAR, Paulo (Org.). **Memória de empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.